

# Avaliação na era da IA

## *como repensar provas, trabalhos e correção*

Entre “proibir o ChatGPT” e “deixar livre”, há um caminho fundamentado — redesenhar a avaliação, não vigiar a ferramenta.

TIPO DE AVALIAÇÃO		RESPOSTA RECOMENDADA
Redação e texto argumentativo	→	Redesenhar: processo + presença
Prova de conteúdo factual	→	Presencial, sem IA
Projeto e trabalho de pesquisa	→	IA permitida, com registro
Produção que usa a IA	→	IA incentivada e avaliada

*Cada tipo de avaliação pede uma resposta diferente — não existe regra única.*

## O PONTO DE PARTIDA

# Entre proibir e liberar — um falso impasse

Escolas estão paralisadas entre dois extremos. A saída não está em nenhum deles.

### BECO SEM SAÍDA

## Proibir o ChatGPT

Vigiar e bloquear é uma corrida perdida — e não prepara o aluno para o mundo real.

### BECO SEM SAÍDA

## Liberar sem critério

Deixar tudo livre faz a escola abrir mão de avaliar o que o aluno de fato aprendeu.

### O CAMINHO

## Redesenhar a avaliação

Mudar o instrumento, não vigiar a ferramenta — o caminho do meio, fundamentado.

### O PONTO

O problema não é o ChatGPT — é que muitos instrumentos avaliavam o *produto*, e a IA produz produtos.

# Entender o problema, redesenhar a resposta

Primeiro por que a avaliação entrou em crise; depois como recolocá-la de pé.

## ENTENDER O PROBLEMA

Por que os instrumentos antigos falham.

**1 A autoria em xeque**  
quem de fato produziu?

**2 O limite dos detectores**  
por que não resolvem

**3 Vigiar não ensina**  
o custo de fiscalizar

## REDESENHAR A AVALIAÇÃO

O que recoloca a avaliação de pé.

**A Novos instrumentos**  
HOTS, processo, vídeo, oralidade

**B Feedback e letramento**  
a IA e o uso crítico

**C A matriz de decisão**  
resposta por tipo de tarefa

## A TESE

Não se trata de *flagrar* quem usou IA — e sim de avaliar o que merece ser avaliado.

## O ATALHO QUE FALHA

# Por que os detectores de IA não resolvem

O primeiro impulso da escola — comprar um detector — esbarra na evidência.

### O QUE A ESCOLA ESPERA

A promessa que faz o detector parecer a solução.

- Identificar com segurança quem usou IA
- Resolver o problema da autoria de uma vez
- Restaurar a confiança na avaliação

### O QUE A EVIDÊNCIA MOSTRA

Por que o detector não entrega o que promete.

- ✓ Erram nos dois sentidos: acusam inocentes e perdem o uso real
- ✓ São driblados por uma reescrita leve do texto
- ✓ Penalizam quem escreve diferente — não nativos e neurodivergentes
- ✓ Trocam o ensino pela vigilância — e o professor por fiscal

## A RESPOSTA PRÁTICA

# Quatro instrumentos que a IA não desmonta

Mudar o instrumento — não vigiar a ferramenta — recoloca a avaliação de pé.

**1**

## Questões HOTS

Itens de pensamento de ordem superior: analisar, avaliar e criar — não recuperar fatos.

### NA PRÁTICA

Tarefas em que copiar a resposta da IA não basta: exigem julgamento e aplicação.

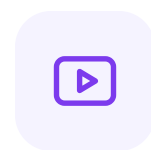
**2**

## Avaliação processual

Avaliar o percurso, não só o produto final: rascunhos, versões e decisões.

### NA PRÁTICA

Nota distribuída ao longo do processo, com checkpoints e registro do trabalho.

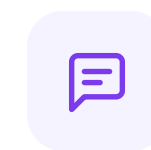
**3**

## Vídeo e defesa

O aluno explica e defende o próprio trabalho — ao vivo ou em vídeo curto.

### NA PRÁTICA

Uma breve arguição revela na hora o que o aluno realmente compreendeu.

**4**

## Oralidade

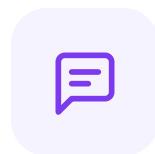
Conversa, apresentação e pergunta-resposta — difíceis de terceirizar à IA.

### NA PRÁTICA

Seminários e entrevistas que avaliam o raciocínio em tempo real.

# Feedback automatizado: a IA do lado da correção

Usada na correção, a IA devolve tempo ao professor — sem tirar dele a decisão.

**1**

## Feedback imediato

A IA devolve comentários na hora — o aluno revisa enquanto ainda está engajado.

### NA PRÁTICA

Rascunhos comentados antes da entrega, acelerando a reescrita.

**2**

## Correção em escala

Itens fechados e critérios claros podem ser pré-corrigidos pela IA.

### NA PRÁTICA

O professor revisa e ajusta, em vez de corrigir tudo do zero.

**3**

## Tempo do professor

Menos tempo na correção mecânica, mais tempo no feedback que forma.

### NA PRÁTICA

O olhar humano vai para o que exige julgamento pedagógico.

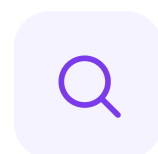
**0 LIMITE**

A IA acelera a correção — mas a nota e o juízo sobre o aluno continuam sendo decisão do professor.

## AVALIAR O USO CRÍTICO

# Letramento crítico: avaliar como o aluno usa a IA

A competência de hoje não é evitar a IA — é interrogá-la com método.

**1**

## Letramento crítico

Ensinar o aluno a interrogar o que a IA produz é, em si, um objetivo de avaliação.

### NA PRÁTICA

Tarefas que pedem verificar, comparar fontes e apontar o que não confere.

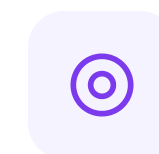
**2**

## Frameworks de avaliação

Modelos mnemônicos — como CRAAP, SIFT e o CAT — dão critérios para julgar fontes e respostas.

### NA PRÁTICA

Um roteiro fixo: credibilidade, exatidão, atualidade e propósito.

**3**

## Avaliar o uso, não proibir

A avaliação passa a perguntar: o aluno soube verificar, citar e questionar a IA?

### NA PRÁTICA

O uso crítico da IA vira critério explícito da rúbrica.

## FERRAMENTA PRÁTICA

# Matriz de decisão por tipo de avaliação

Não existe regra única — a resposta depende do que cada tarefa precisa medir.

TIPO DE AVALIAÇÃO	RISCO DE USO INDEVIDO	RESPOSTA RECOMENDADA
Prova de conteúdo e memória	<b>RISCO ALTO</b> A IA responde direto o que se pede.	Presencial e sem IA — foco no essencial.
Redação e texto argumentativo	<b>RISCO ALTO</b> A IA redige o texto inteiro com fluência.	Processual: rascunhos, versões e defesa oral.
Trabalho de pesquisa	<b>RISCO MÉDIO</b> A IA acelera, mas a curadoria ainda é do aluno.	IA permitida, com registro do uso e das fontes.
Projeto e resolução de problema	<b>RISCO BAIXO</b> O valor está no processo, não no texto final.	IA como ferramenta; avaliar decisões e percurso.
Produção que usa a IA	<b>RISCO –</b> Usar a IA é a própria competência avaliada.	IA incentivada; avaliar o julgamento crítico.

PARA APROFUNDAR

## Referências-âncora

**QUESTÕES HOTS**

**VEBIBINA, Almaida et al.** Eleven key strategies in using AI Chat GPT to develop HOTS-based entrepreneurship questionnaires. *Qubahan Academic Journal*, v. 5, n. 1, p. 33–62, 2025.

Disponível em: [doi.org/10.48161/qaj.v5n1a1134](https://doi.org/10.48161/qaj.v5n1a1134). Acesso em: 23 maio 2026.

**LETRAMENTO CRÍTICO**

**TOMASZEWSKI, Robert.** Mnemonic evaluative frameworks in scholarly publications: a cited reference analysis across disciplines and AI-mediated contexts. *The Journal of Academic Librarianship*, v. 51, n. 5, 103113, 2025.

Disponível em: [doi.org/10.1016/j.acalib.2025.103113](https://doi.org/10.1016/j.acalib.2025.103113). Acesso em: 23 maio 2026.

**ESCRITA ASSISTIDA**

**KIM, Jinhee et al.** Exploring students' perspectives on generative AI-assisted academic writing. *Education and Information Technologies*, v. 30, n. 1, p. 1265–1300, 2025.

Disponível em: [doi.org/10.1007/s10639-024-12878-7](https://doi.org/10.1007/s10639-024-12878-7). Acesso em: 23 maio 2026.

**AVALIAÇÃO POR VÍDEO**

**PELLAS, Nikolaos.** Effects of generative AI feedback and interactive video assessment on student learning achievement in philological content creation courses. *Journal of Educational Computing Research*, 2025.

Disponível em: [doi.org/10.1177/07356331251372800](https://doi.org/10.1177/07356331251372800). Acesso em: 23 maio 2026.

**INTEGRAÇÃO RESPONSÁVEL**

**WOOD, Dwayne; MOSS, Scott H.** Evaluating the impact of students' generative AI use in educational contexts. *Journal of Research in Innovative Teaching & Learning*, v. 17, n. 2, p. 152–167, 2024.

Disponível em: [doi.org/10.1108/JRIT-06-2024-0151](https://doi.org/10.1108/JRIT-06-2024-0151). Acesso em: 23 maio 2026.